



SEDUC-RO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA

ORIENTADOR EDUCACIONAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ História e Geografia de Rondônia
- ▶ Informática Básica
- ▶ Conhecimentos Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL N° 1/2026/SEGEF-GCP



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SEDUC-RO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE
RONDÔNIA

Orientador Educacional

EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP

CÓD: SL- 029JN-26
7908433289500

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados, com identificação de tema, ideia central, informações explícitas e implícitas, inferências e efeitos de sentido	9
2. Linguagem, texto e gêneros discursivos, contemplando tipos textuais e gêneros mais recorrentes em contextos escolares, acadêmicos e sociais (normativo, jornalístico, científico, publicitário e digital)	13
3. Organização e progressão temática do texto.....	21
4. Coesão e coerência	22
5. Funções da linguagem e elementos do processo comunicativo	23
6. Classes de palavras e morfologia, com estudo das classes variáveis e invariáveis, conceitos, classificação, emprego e flexões de gênero, número, grau, tempos e modos verbais	26
7. Processos de formação de palavras por derivação e composição	38
8. Sintaxe da oração e do período, com identificação dos termos essenciais, integrantes e acessórios da oração, período simples e composto, coordenação e subordinação em abordagem funcional e aplicada	42
9. Concordância verbal e nominal, considerando regras gerais e casos mais frequentes em provas.....	46
10. Regência verbal e nominal, com foco nos usos mais recorrentes da norma padrão	48
11. Semântica lexical e textual, abrangendo denotação e conotação, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia	50
12. Figuras de linguagem mais comuns e seus efeitos de sentido na construção e interpretação dos textos	54
13. Ortografia oficial e acentuação gráfica conforme o Acordo Ortográfico	57
14. Pontuação e seus efeitos de sentido no texto	63
15. Emprego do sinal indicativo de crase nos casos obrigatórios, facultativos e proibidos mais usuais.....	65
16. Norma padrão e variação linguística, considerando registros formal e informal, variações regionais e sociais da língua e sua abordagem no contexto escolar	66

História e Geografia de Rondônia

1. Formação histórica da Amazônia Ocidental; ocupação e colonização do território rondoniense; sociedades indígenas originárias e contato interétnico; ciclo da borracha; organização dos seringais; relações de trabalho; impactos sociais e econômicos; inserção da região nos mercados nacional e internacional; tratados e acordos internacionais de definição territorial.....	73
2. Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; atuação de Cândido Mariano da Silva Rondon e integração nacional; criação do Território Federal do Guaporé; transformação em Território Federal de Rondônia; elevação à categoria de estado; desenvolvimento regional	74
3. Evolução político-administrativa dos municípios; emancipação municipal; organização administrativa; localização geográfica; limites intermunicipais; divisas estaduais e fronteiras internacionais	75
4. Organização política do estado; estrutura administrativa estadual; papel dos governadores na consolidação do estado .	79
5. Setores produtivos da agropecuária; áreas de exploração; cadeias produtivas; importância econômica; impactos socioambientais; expansão da fronteira agrícola; conflitos fundiários; povos tradicionais.....	80
6. Hidrografia de Rondônia; clima do estado; unidades de relevo; ocupação humana; biomas presentes, com destaque para a Amazônia; degradação ambiental; desmatamento e queimadas; mudanças climáticas; unidades de conservação federais e estaduais; terras indígenas; preservação da biodiversidade.....	81
7. Dinâmica populacional; setores econômicos secundário e terciário	85
8. Rondônia no contexto das políticas públicas nacionais; desenvolvimento regional; educação; saúde; infraestrutura; meio ambiente e sustentabilidade	87

Informática Básica

1. Noções de informática aplicadas ao contexto educacional	91
2. Sistemas operacionais em ambiente Windows; conceitos básicos; interface gráfica; gerenciamento de janelas; configurações; atualização do sistema; explorador de arquivos; organização e gerenciamento de pastas, arquivos e extensões; administração básica de usuários	91
3. Aplicativos de escritório; edição de textos, planilhas e apresentações; Microsoft Word, Excel e PowerPoint e suítes compatíveis; criação, formatação, edição e impressão de documentos; inserção de tabelas, gráficos, imagens e elementos multimídia; uso de fórmulas e funções básicas em planilhas; layouts e recursos de apresentação	114
4. Conceitos básicos de redes de computadores; tipos de redes; dispositivos; noções de protocolos	151
5. Uso da internet, intranet e extranet. Pesquisa na internet; uso de mecanismos de busca; operadores de pesquisa; avaliação da confiabilidade das fontes; ética e uso responsável da informação	156
6. Navegadores de internet; Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge; configurações; abas; favoritos; histórico; downloads; segurança na navegação	158
7. Correio eletrônico; Microsoft Outlook e ferramentas equivalentes; envio e recebimento de mensagens; anexos; organização de e-mails; contatos; calendários; boas práticas de comunicação digital	167
8. Redes sociais digitais; conceitos; funcionalidades; impactos sociais e educacionais; privacidade; segurança; uso responsável no ambiente escolar	175
9. Computação em nuvem; conceitos básicos; características; serviços e aplicações educacionais	177
10. Armazenamento em nuvem; OneDrive, Google Drive e serviços equivalentes; compartilhamento de arquivos; controle de acesso; sincronização de dados	180
11. Segurança da informação; princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade; políticas de senhas; autenticação; proteção de dados. Ameaças digitais; vírus, worms, trojansspyware e ransomware; formas de contágio e prevenção. Ferramentas de segurança; antivírus; firewall; atualizações automáticas	181
12. Procedimentos de backup; tipos de cópia de segurança; periodicidade; recuperação de dados	186
13. Noções da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no contexto educacional	187

Conhecimentos Pedagógicos

1. História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais	193
2. Correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea. Tendências pedagógicas tradicionais, renovadoras, críticas e contemporâneas	199
3. Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica	202
4. Educação e sociedade	206
5. Função social da escola	212
6. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos; implicações pedagógicas no ensino e na aprendizagem	213
7. Metodologias de ensino	219
8. Didática e organização do trabalho docente	227
9. Planejamento escolar; planejamento pedagógico	228
10. Organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação; adequações curriculares; articulação com a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais	230
11. Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante	231
12. Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento	232
13. Temas contemporâneos transversais	233

ÍNDICE

14. Cotidiano escolar; organização da rotina da escola e da sala de aula	240
15. Gestão da sala de aula	241
16. Relações interpessoais; dinâmica de grupos	243
17. Conselho de classe	244
18. Planejamento coletivo; acompanhamento pedagógico	246
19. Mediação de conflitos	248
20. Prevenção e enfrentamento do bullying	248
21. Brincar e aprender	250
22. Ludicidade no processo educativo	251
23. Aprendizagem significativa	259
24. Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação	262
25. Gestão democrática da escola	264
26. Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado	270
27. Diversidade e equidade. Educação e diversidade cultural; educação das relações étnico-raciais; história e cultura afro-brasileira e indígena; legislação educacional vigente	276
28. Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)	277
29. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	297
30. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	304
31. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	341
32. Políticas públicas educacionais	381

Conhecimentos Específicos Orientador Educacional

1. Orientação Educacional no Brasil; trajetória histórica, social, cultural e pedagógica; fundamentos e princípios da Orientação Educacional	391
2. Papel, funções e atribuições do Orientador Educacional no contexto escolar; Orientação Educacional e relações de trabalho na escola	393
3. Orientação Educacional e gestão democrática	397
4. Participação na construção do projeto político-pedagógico	398
5. Relações intraescolares e extraescolares	401
6. Mediação de conflitos	401
7. Orientação Educacional e processo de ensino/aprendizagem	402
8. Acompanhamento do desenvolvimento integral do estudante	403
9. Organização do trabalho pedagógico; atuação do Orientador Educacional no currículo	403
10. Ética profissional	409
11. Trabalho colaborativo com a equipe escolar	410
12. Orientação Educacional e orientação profissional	416
13. Projeto de vida; escolha profissional; mundo do trabalho	417
14. Técnicas de dinâmica de grupo	418
15. Estratégias de intervenção educativa	420
16. Relacionamento interpessoal	428

ÍNDICE

17. Comunicação e escuta ativa.....	431
18. Avaliação educacional.....	439
19. Acompanhamento do rendimento e da frequência escolar	440
20. Legislação educacional; Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	449
21. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; Resolução CNE/CEB nº 4/2010.....	468
22. Parecer CNE/CEB nº 7/2010.....	478
23. Resolução CNE/CEB nº 4/2009	486
24. Resolução CNE/CEB nº 5/2009	487
25. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990.....	489
26. Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015	529
27. Inclusão educacional; atendimento às diferenças	547
28. Direitos e deveres da comunidade escolar	548
29. Articulação escola, família e sociedade	548

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS, COM IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, IDEIA CENTRAL, INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS, INFERÊNCIAS E EFEITOS DE SENTIDO

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também

Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Identificando o tema de um texto

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que elealaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

MENSAGENS EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Na comunicação verbal e escrita, as mensagens podem ser transmitidas de forma explícita, quando a informação está claramente apresentada, ou de forma implícita, quando o entendimento depende da interpretação do leitor ou ouvinte.

Essa distinção é essencial para a análise de textos e discursos, especialmente em provas de concursos públicos e exames que exigem compreensão detalhada do conteúdo.

► O Que São Mensagens Explícitas

As mensagens explícitas são aquelas em que a informação está claramente expressa no texto, sem necessidade de dedução ou interpretação subjetiva. Elas transmitem um conteúdo direto e objetivo, permitindo ao leitor compreender o significado sem esforço adicional.

Exemplo de mensagem explícita:

- **Frase:** O trânsito está congestionado devido ao excesso de veículos na avenida.
- **Análise:** A informação é clara e objetiva. O trânsito está congestionado, e a causa é o excesso de veículos.

As mensagens explícitas são comuns em textos informativos, como notícias, artigos científicos e comunicados oficiais, nos quais a precisão das informações é essencial.

► O Que São Mensagens Implícitas

As mensagens implícitas exigem que o leitor faça inferências a partir do contexto e do conhecimento prévio. Essas mensagens podem estar disfarçadas por meio de figuras de linguagem, ironia, metáforas ou omissões estratégicas.

Exemplo de mensagem implícita:

- **Frase:** Se eu fosse você, não sairia agora.
- **Análise:** O enunciado não afirma diretamente que há trânsito ou perigo, mas sugere que há algum problema para sair naquele momento.

A interpretação de mensagens implícitas depende de elementos como:

- Contexto do discurso, ou seja, quem fala, para quem e em que situação
- Conhecimento de mundo, que envolve informações culturais, sociais e históricas compartilhadas entre emissor e receptor
- Uso de recursos linguísticos, como ironia, metáfora e eufemismo

Diferença Entre Implícito e Subentendido:

Embora as mensagens implícitas e subentendidas sejam frequentemente confundidas, há uma diferença sutil entre elas.

- **Mensagem implícita:** Está no discurso, mas exige inferência para ser compreendida. O emissor insere pistas no texto para que o leitor chegue à conclusão.
- **Mensagem subentendida:** Não está necessariamente no texto, mas pode ser deduzida a partir do contexto geral.

Exemplo de mensagem implícita:

- **Frase:** Este restaurante nunca tem fila.
- **Análise:** Pode indicar que o restaurante não é popular ou que o serviço é rápido.

Exemplo de mensagem subentendida:

- **Frase:** Gostei muito do presente. (Dito com expressão de desagrado)
- **Análise:** Embora as palavras afirmem satisfação, a expressão facial sugere o contrário.

Estratégias para Identificar Mensagens Implícitas:

Para compreender mensagens implícitas em textos e discursos, algumas estratégias podem ser utilizadas:

- Prestar atenção ao contexto e ao objetivo da fala ou do texto
- Observar a escolha das palavras e verificar possíveis ambiguidades ou indiretas
- Considerar o tom do discurso, especialmente quando há ironia ou sarcasmo
- Analisar elementos não verbais em textos multimodais, como imagens em charges e propagandas, que podem sugerir significados além do que está escrito

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL; OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO RONDONIENSE; SOCIEDADES INDÍGENAS ORIGINÁRIAS E CONTATO INTERÉTNICO; CICLO DA BORRACHA; ORGANIZAÇÃO DOS SERINGAIS; RELAÇÕES DE TRABALHO; IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS; INSERÇÃO DA REGIÃO NOS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL; TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS DE DEFINIÇÃO TERRITORIAL

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: CONQUISTA E CONTENÇÃO TERRITORIAL

A Amazônia Ocidental abrange os atuais estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima e partes do Mato Grosso e Pará. Esta vasta região foi palco de sucessivos embates diplomáticos, militares e culturais, à medida que impérios europeus e, mais tarde, os estados nacionais buscavam consolidar o domínio sobre a rica e estratégica bacia amazônica.

Durante o período colonial, a ocupação da região esteve associada à penetração de missões religiosas (principalmente jesuítas), à exploração de recursos naturais e à preocupação geopolítica com a defesa do território português contra incursões espanholas. As bandeiras paulistas, no século XVII, também contribuíram para o avanço sobre o interior amazônico.

A definição do espaço amazônico enquanto parte integrante do território brasileiro envolveu disputas com a Espanha e, posteriormente, com a Bolívia e o Peru, resolvidas em parte por meio de tratados internacionais, dos quais o mais importante foi o Tratado de Madri (1750), que substituiu o arcaico Tratado de Tordesilhas.

A região do atual estado de Rondônia, ainda chamada no século XVIII de “sertão do Guaporé”, começou a ser ocupada mais sistematicamente com a instalação do Real Forte Príncipe da Beira (1776), na margem do rio Guaporé. Essa fortaleza simbolizava o poder da Coroa Portuguesa em uma região estratégica e inóspita, marcando a presença do Estado nas fronteiras da colônia.

POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS E O CONTATO INTERÉTNICO

Antes da presença colonial, o território rondoniense era ocupado por uma vasta gama de povos indígenas, entre os quais destacam-se:

- Cinta Larga
- Suruí (Paiteir)
- Karitiana
- Tupari
- Aikanã

- Gavião
- Zoró
- Arikapú
- Kanoê

Essas sociedades desenvolveram formas complexas de organização social, espiritualidade, domínio ecológico e territorialidade. Viviam em equilíbrio com o ecossistema, praticando agricultura, caça, coleta e pesca, com sofisticado conhecimento sobre a fauna e flora.

A chegada dos europeus e, mais tarde, de migrantes brasileiros e estrangeiros, ocasionou uma série de conflitos interétnicos, baseados na disputa por terras, mão de obra e recursos naturais. A introdução de doenças contagiosas, as guerras coloniais e os processos de catequese forçada dizimaram populações inteiras. Muitos povos foram deslocados, escravizados ou forçados a se integrar às estruturas sociais dos seringais e fazendas.

Durante o século XX, os contatos interétnicos intensificaram-se com a chegada de frentes colonizadoras e extrativistas, o que gerou episódios de violência, etnocídio e perda territorial — problemas que ainda persistem nas disputas por reconhecimento de terras indígenas em Rondônia.

O CICLO DA BORRACHA E A ORGANIZAÇÃO DOS SERINGAIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

O Ciclo da Borracha (c. 1870–1912 e c. 1942–1945) foi o principal fator de inserção da Amazônia Ocidental na economia capitalista internacional. A crescente demanda por látex, matéria-prima para a indústria automobilística, transformou os rios amazônicos em vias comerciais e áreas de intensa migração e trabalho.

Rondônia, especialmente a região do rio Madeira, teve papel fundamental nesse ciclo. A construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), entre 1907 e 1912, foi um marco desse processo. A ferrovia foi idealizada para contornar as corredeiras do rio Madeira, facilitando o transporte da borracha produzida na Bolívia e nos seringais brasileiros até o porto de Belém e, de lá, ao mercado internacional.

A organização dos seringais seguia um modelo de produção descentralizado, onde:

- O coronel seringalista controlava vastas áreas de floresta.
- Os seringueiros, geralmente nordestinos atraídos por promessas enganosas de riqueza, viviam em condições precárias, muitas vezes em regime de dívida perpétua (o sistema de aviamento).
- Havia intensa utilização de mão de obra indígena e cabocla, frequentemente submetida a regimes análogos à escravidão.

Os seringais eram espaços isolados, com pouca infraestrutura, onde o patrão detinha poder quase absoluto, e a violência era uma prática comum.

RELAÇÕES DE TRABALHO E IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

As relações de trabalho nos seringais amazônicos eram baseadas em um modelo altamente desigual e exploratório. O aviamento funcionava como um sistema de crédito em que o trabalhador recebia adiantamentos em mercadorias, que deveria pagar com a produção de borracha. O problema era que os preços dos produtos consumidos e do látex eram manipulados pelos patrões, o que mantinha o seringueiro eternamente endividado.

Essa relação gerava:

- Dependência econômica e social
- Isolamento geográfico e cultural
- Violência física e simbólica
- Desestruturação familiar

Apesar dos abusos, o ciclo da borracha teve importância econômica significativa para o Brasil. Contribuiu para o enriquecimento de elites locais e impulsionou a urbanização de cidades como Porto Velho e Guajará-Mirim, além de fortalecer a presença do Estado em áreas antes pouco ocupadas.

O fim do ciclo (1912), provocado pela concorrência asiática e pela queda dos preços, mergulhou a região em um período de estagnação econômica, cujos efeitos foram sentidos até meados do século XX.

INSERÇÃO DA REGIÃO NOS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL

A partir do ciclo da borracha, a Amazônia Ocidental passou a ser cada vez mais integrada ao cenário econômico nacional e global. Rondônia, embora isolada por rios e florestas, tornou-se parte de uma cadeia produtiva que abastecia indústrias nos EUA, Europa e Japão.

Inserção internacional:

- Exportação da borracha para o mercado global.
- Interesses estrangeiros em infraestrutura (como a EFMM, construída por empresas norte-americanas).
- Relações com a Bolívia, Peru e empresas internacionais, que viam na Amazônia uma fronteira de exploração.

Inserção nacional:

- Projetos estratégicos da Ditadura Militar (1964–1985), como a Política de Integração Nacional, visavam ocupar a Amazônia.
- Implantação de grandes obras de infraestrutura (BR-364), colonização pelo INCRA, e estímulo à pecuária e agricultura mecanizada.
- A criação do Território Federal de Rondônia (1943) e, posteriormente, sua elevação a estado (1981), consolidaram sua posição como peça-chave na expansão territorial e econômica do país.

ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ; ATUAÇÃO DE CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON E INTEGRAÇÃO NACIONAL; CRIAÇÃO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ; TRANSFORMAÇÃO EM TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA; ELEVAÇÃO À CATEGORIA DE ESTADO; DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE TERRA DE FRONTEIRA A ESPAÇO NACIONAL

A formação do estado de Rondônia está diretamente ligada a estratégias de integração territorial da Amazônia ao restante do Brasil. Ao longo do século XX, essa porção ocidental da Amazônia brasileira deixou de ser uma área periférica, de baixa ocupação, para tornar-se um dos eixos da expansão da fronteira agrícola e da colonização promovida pelo Estado.

Diversos elementos históricos contribuíram para esse processo, sendo os mais significativos:

- A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) como vetor de ocupação e transporte;
- A atuação do Marechal Cândido Rondon, símbolo da integração pacífica e técnica do território nacional;
- A criação e transformação do Território Federal do Guaporé, que posteriormente se tornaria o estado de Rondônia;
- As políticas de desenvolvimento regional nas décadas de 1970 e 1980, ligadas ao contexto da ditadura militar.

A ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ: CONEXÃO, SACRIFÍCIO E TRANSFORMAÇÕES

A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) foi construída entre 1907 e 1912 como resposta à necessidade de escoar a produção de borracha da Bolívia e da região amazônica brasileira para os mercados internacionais. A ferrovia ligava Porto Velho a Guajará-Mirim, totalizando 366 km de trilhos ao longo do rio Madeira, contornando os trechos de corredeiras intransponíveis.

Importância estratégica:

- Facilitava o transporte de mercadorias da Bolívia até o Oceano Atlântico.
- Era uma exigência do Tratado de Petrópolis (1903), pelo qual o Brasil incorporou o Acre em troca de compensações econômicas e logísticas à Bolívia.
- Inseria Rondônia na economia internacional da borracha.

Impactos sociais e humanos:

- Estima-se que mais de 6 mil trabalhadores morreram durante a construção, vítimas de malária, acidentes, febre amarela e condições insalubres.
- Trabalhadores de mais de 50 nacionalidades participaram da obra, o que contribuiu para a diversidade étnica da região.
- Porto Velho, nascida como base da ferrovia, se consolidou como núcleo urbano e, posteriormente, capital estadual.

Apesar de desativada nas décadas seguintes, a EFMM se tornou símbolo da luta humana contra a natureza e da integração da Amazônia ao restante do Brasil. Seu legado permanece como patrimônio histórico-cultural.

INFORMÁTICA BÁSICA

NOÇÕES DE INFORMÁTICA APLICADAS AO CONTEXTO EDUCACIONAL

No contexto educacional, as noções de informática correspondem ao conjunto de conhecimentos básicos sobre o uso das tecnologias digitais aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. A informática na educação contribui para a modernização das práticas pedagógicas, favorecendo a construção do conhecimento, a autonomia do estudante e a mediação do professor por meio de recursos tecnológicos.

O domínio de conceitos fundamentais, como hardware e software, é essencial para a utilização adequada dos equipamentos educacionais. O hardware refere-se aos componentes físicos do computador e de outros dispositivos digitais, enquanto o software compreende os programas e sistemas utilizados para executar tarefas, como editores de texto, planilhas, apresentações e ambientes virtuais de aprendizagem.

A internet desempenha papel central no contexto educacional, permitindo o acesso à informação, à pesquisa acadêmica, à comunicação e à colaboração entre professores e estudantes. Ferramentas como correio eletrônico, plataformas educacionais, videoconferências e bibliotecas digitais ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem, superando limites de tempo e espaço.

As tecnologias digitais também favorecem metodologias ativas, estimulando a participação do aluno por meio de atividades interativas, uso de recursos multimídia e produção de conteúdos digitais. Nesse cenário, o professor atua como mediador do conhecimento, orientando o uso crítico, ético e responsável das tecnologias.

Além disso, as noções de informática aplicadas à educação envolvem cuidados com segurança da informação, uso consciente da internet e respeito às normas de ética digital. O desenvolvimento dessas competências contribui para a formação de cidadãos preparados para atuar de forma responsável e crítica na sociedade digital.

SISTEMAS OPERACIONAIS EM AMBIENTE WINDOWS; CONCEITOS BÁSICOS; INTERFACE GRÁFICA; GERENCIAMENTO DE JANELAS; CONFIGURAÇÕES; ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA; EXPLORADOR DE ARQUIVOS; ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE PASTAS, ARQUIVOS E EXTENSÕES; ADMINISTRAÇÃO BÁSICA DE USUÁRIOS

Windows 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

Instalação do Windows

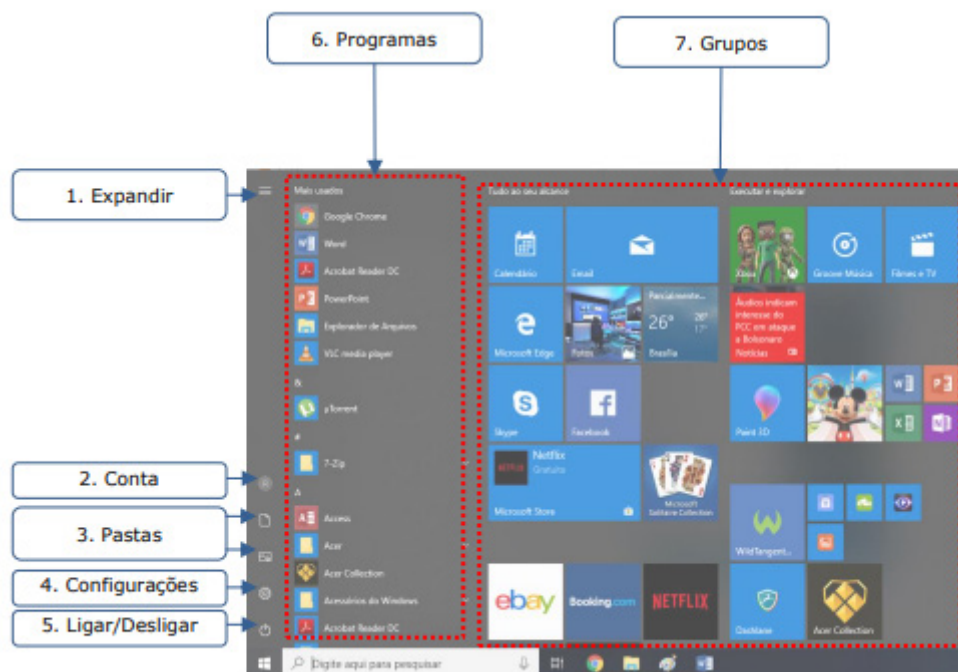
- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.

- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

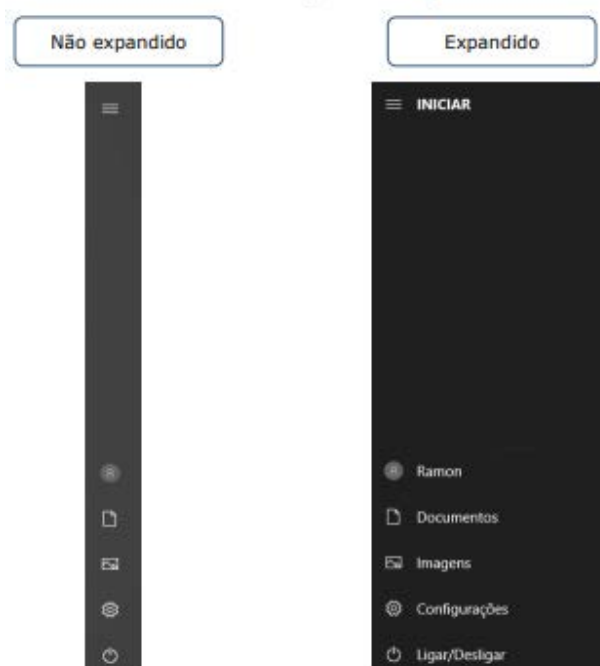
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL; PRINCIPAIS PERÍODOS E REFORMAS EDUCACIONAIS

EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas edubbas, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

► Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía diferentes características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

▪ **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A paideia, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

▪ **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se prepararem para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Esses dois modelos – o humanista e cidadão em Atenas e o militar e disciplinado em Esparta – ilustram as visões contrastantes de educação na Grécia Antiga, com efeitos duradouros sobre a filosofia educacional e as práticas pedagógicas no Ocidente.

► Roma Antiga

A educação romana foi fortemente influenciada pela cultura grega, mas era mais pragmática, voltada para a formação de cidadãos capazes de contribuir para o império. A educação romana focava no ensino do direito, da oratória e da administração.

▪ **Influência Grega:** Os romanos adotaram muitos aspectos da educação grega, mas adaptaram a filosofia educacional para atender às necessidades do império. A educação visava preparar cidadãos para desempenhar funções administrativas, militares e jurídicas. A partir do período republicano, famílias ricas contratavam preceptores gregos para ensinar seus filhos, e o latim e o grego eram idiomas fundamentais na formação da elite.

▪ **Formação de Cidadãos e Líderes:** A educação romana para os meninos era dividida em três etapas: o ensino básico,

▪ se aprendiam leitura, escrita e aritmética; o ensino médio, onde se estudavam gramática e literatura; e o ensino superior, onde se aprendia oratória e retórica, essenciais para quem pretendia ingressar na política ou no direito. A retórica era particularmente valorizada, e figuras como Cícero são exemplos do ideal de cidadão eloquente e bem-informado, capaz de influenciar a vida pública.

▪ **Educação das Mulheres:** Em geral, as mulheres romanas recebiam pouca educação formal, com foco no aprendizado doméstico e nas habilidades necessárias para gerenciar uma casa. As exceções ficavam por conta de famílias mais abastadas que valorizavam o aprendizado cultural.

A educação romana reforçava valores como a disciplina, a virtude e o serviço ao Estado, aspectos que sustentaram a coesão e a expansão do império romano.

A educação na Antiguidade reflete as necessidades e valores de cada sociedade, moldando cidadãos conforme os interesses da elite e dos governantes. Na Mesopotâmia e no Egito, o ensino era reservado a poucos, visando atender à administração religiosa e estatal.

Na Grécia, surge a valorização do desenvolvimento humano e da cidadania, especialmente em Atenas, enquanto Esparta focava na formação militar. Em Roma, a educação combinava influências gregas com uma perspectiva pragmática voltada para a administração do império e a oratória.

Esses modelos educacionais antigos foram fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que se expandiram nos períodos posteriores e influenciam, de forma direta e indireta, a educação ocidental até hoje. A herança desses sistemas educacionais está presente na valorização da oratória, no desenvolvimento da filosofia, no conceito de cidadania e na disciplina e valorização do conhecimento como ferramenta de poder e controle.

EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA

A Idade Média (aproximadamente do século V ao XV) foi um período de intensa influência religiosa sobre a sociedade europeia, com a Igreja Católica desempenhando um papel central na preservação e transmissão do conhecimento.

Durante essa época, a educação era controlada quase exclusivamente por instituições religiosas, e os métodos pedagógicos visavam essencialmente formar o clero e as elites, mantendo o conhecimento acessível apenas a uma parcela restrita da população.

Esse período, conhecido por muitos como “Idade das Trevas” pela visão restritiva em relação ao conhecimento científico, também viu o surgimento das primeiras universidades, estabelecendo as bases para a educação formal que se desenvolveria posteriormente.

► Escolas Monásticas e Catedrais

Durante os primeiros séculos da Idade Média, as escolas monásticas e catedrais eram os principais centros de ensino, sendo operadas e supervisionadas pela Igreja Católica. Essas escolas tinham um forte foco religioso e eram voltadas à formação do clero.

▪ **Escolas Monásticas:** Desde o início da Idade Média, os mosteiros serviram como centros de educação e preservação do conhecimento. Monges beneditinos, em particular, desempenharam um papel essencial, seguindo a regra de São Bento, que previa a prática do trabalho manual e do estudo religioso. Nos mosteiros, o ensino era limitado à leitura, à escrita e ao latim, com ênfase na cópia de manuscritos, o que ajudou a preservar obras clássicas da Antiguidade, embora o foco fosse na teologia e nos textos sagrados.

▪ **Escolas Catedrais:** A partir do século IX, escolas começaram a ser estabelecidas junto às catedrais, especialmente após a reforma educacional promovida por Carlos Magno no Sacro Império Romano. Essas escolas eram ligadas diretamente à Igreja e destinadas à formação de padres e à educação de filhos de nobres. Nas escolas catedrais, os currículos eram baseados no trivium (gramática, retórica e lógica) e no quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia), que eram os componentes das chamadas artes liberais, um modelo de conhecimento herdado da Antiguidade e considerado essencial para a formação de um clérigo ou de um membro da elite.

Essas escolas cumpriram um papel importante na preservação do conhecimento, ainda que o ensino fosse limitado e geralmente reservado aos que tinham ligação com a Igreja ou com a aristocracia.

► Universidades Medievais

A partir do século XII, surgiram as primeiras universidades na Europa, estabelecendo uma nova estrutura educacional mais ampla e organizada. As universidades medievais tinham como base as escolas catedrais, mas rapidamente se tornaram independentes, abrindo espaço para o ensino de uma variedade de disciplinas.

▪ **Origem e Desenvolvimento:** As primeiras universidades foram fundadas em cidades como Bolonha, Paris e Oxford, com o objetivo de sistematizar o ensino superior, permitindo que estudantes de diferentes regiões e origens sociais pudessem estudar juntos. Essas universidades surgiram a partir da necessidade de uma estrutura mais organizada de ensino, especialmente para disciplinas como Direito, Teologia e Medicina, que tinham grande demanda na época.

▪ **Estrutura e Organização:** As universidades medievais eram organizadas em faculdades, cada uma responsável por uma área de conhecimento. Entre as principais faculdades, estavam as de Artes, Teologia, Direito e Medicina. Em geral, os estudantes ingressavam pela Faculdade de Artes, onde estudavam as artes liberais, antes de prosseguir para faculdades mais especializadas. A Faculdade de Teologia era especialmente prestigiada, devido à sua conexão com a Igreja, e exigia muitos anos de estudo e formação rigorosa.

▪ **Método de Ensino:** O método pedagógico predominante era a leitura e interpretação de textos, especialmente de obras de autores clássicos e textos religiosos. A relação entre professor e aluno era hierárquica, e o aprendizado envolvia muita memorização. Havia também o método da

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL; TRAJETÓRIA HISTÓRICA, SOCIAL, CULTURAL E PEDAGÓGICA; FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Do ponto de vista institucional a trajetória de surgimento da orientação educacional tem início pela área da orientação vocacional, sendo todo o seu procedimento voltado para a escolha de uma profissão ou ocupação¹.

No Brasil, as primeiras experiências datam da década de 20. Sendo que, em sua implementação, a orientação educacional teve uma grande influência da orientação americana, em especial o aconselhamento, e também da Orientação Educacional francesa.

Em 1942, pela Reforma Capanema, o Brasil foi o primeiro país no mundo a ter a Orientação Educacional proclamada obrigatória através de documento legal. A Lei Orgânica do Ensino Industrial instituiu o serviço de orientação educacional.

Dessa forma, foi sendo configurado um ambiente propício à Orientação Educacional, enquanto ela poderia tanto contribuir para melhoria de seu povo, quanto encontrar espaço nas reformas que começavam a surgir no país. Estando fundamentada em um referencial basicamente psicologizante.

As transformações sociais e econômicas foram gradativamente ampliando e modificando o papel da escola e do indivíduo dentro dela e da sociedade. Na busca da consciência de que há uma intencionalidade no processo educativo.

Para que haja uma compreensão das atividades desenvolvidas atualmente pelos orientadores, temos que nos deter aos diferentes períodos em a Orientação foi desenvolvida e o que era esperado dos orientadores em cada período.

Inicialmente houve uma fase em que se achava que a Orientação por si resolveria todos os problemas que envolvessem direta ou indiretamente os alunos. Nesta fase o ajustamento era a palavra determinante, havendo modelos a serem alcançados.

Outra fase poderia ser chamada de objetiva, onde a Orientação era considerada prestadora de serviços de várias ordens, afim de não permitir que os alunos incorressem em problemas. Nesta fase a Orientação estaria sempre atenta esclarecendo com objetividade as situações emergenciais, procurando mostrar a necessidade de dominar conceitos e normas, prevenindo problemas posteriores. Nesse momento o conceito chave era a prevenção.

A orientação educacional buscava se adiantar em todas as circunstâncias para que não se instalassem conflitos. Seguindo esta linha de análise, atualmente tem-se a fase crítica, em que

¹ http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204009.pdf

se procura ajudar o aluno como um todo, considerando seus conflitos e o significado dos mesmos junto ao momento histórico que vivemos.

A evolução do conceito de Orientação Educacional no Brasil está vinculada a cinco períodos marcantes:

- Período Implementador (de 1920 a 1941);
- Período Institucional (de 1942 a 1960);
- Período Transformador (de 1961 a 1970);
- Período Disciplinador (de 1971 a 1980);
- Período Questionador (a partir de 1980).

No **período Implementador**, o conceito de Orientação Educacional era importado e apresentava uma concepção nitidamente vocacional. Sendo o objetivo básico da orientação a seleção para o treinamento profissional. Tendo como estratégia as técnicas psicométricas. Essas técnicas eram importadas principalmente dos Estados Unidos.

Houve tentativas de adaptar as técnicas ao contexto brasileiro, porém sem realmente uma efetivação significativa. O resultado dos testes aplicados era devolvido aos alunos sob a forma de perfis profissionais.

O **período Institucional** caracterizou-se pelo surgimento da Orientação Educacional na legislação brasileira. Nesse período ocorreu toda a exigência legal da Orientação nas escolas com grande esforço do Ministério da Educação e Cultura para dinamizá-la e os cursos que cuidavam da formação de orientadores educacionais.

A Orientação Educacional, nesse período em que é instituída por lei, no Brasil, buscava, com bases científicas, alcançar o desenvolvimento integral da adequação da personalidade do educando, visando o seu ajustamento pessoal, escolar e social. Não tendo em vista a formação da personalidade do aluno em função de princípios morais e religiosos, e nem mesmo a sua adequação ao exercício da profissão.

Estando, nessa fase, o sucesso do orientador dependendo diretamente da sua compreensão da escola como um sistema social, a fim de determinar o tipo de ajuda que deveria oferecer e ainda como oferecê-la. As contradições da própria sociedade não eram questionadas e as atividades da orientação eram marcadas por um cunho assistencial.

No início da década de 60 surge um movimento com o objetivo de transformar a orientação importada em uma orientação necessária à realidade brasileira, assinalando assim o surgimento de um novo período na orientação educacional, denominado

período Transformador. Nessa fase cria-se a profissão do orientador educacional no Brasil, sistematizada pela Lei de Diretrizes e Bases do referido período, Lei nº 4.024 de 1961¹, que buscava delinear um campo próprio para a orientação Educacional, além de reafirmar a sua obrigatoriedade e estabelecer normas para a formação desse profissional.

Em 1968, a Lei nº 5.564 preceitua em seu artigo primeiro, que a Orientação Educacional seja realizada de maneira a integrar os elementos que exercem influência na formação do indivíduo, preparando-o para o exercício das opções básicas. Passando então a ser inserida no programa geral da escola, com o objetivo de favorecer a existência de um ambiente educativo saudável, pela interação das várias funções e papéis dos que formavam a comunidade escolar.

Ainda nesse período, por meio do Parecer CFE nº 252, de 12 de maio de 1969, estabeleceu-se a formação do orientador educacional em nível de graduação, como uma das habilitações do curso de pedagogia. Em 1971, com a Lei nº 5.692², tem início o **período Disciplinador**. Nessa fase, observa-se o surgimento de uma ênfase de adaptação às necessidades sociais e à formação profissional.

No artigo 10 da referida lei, o aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade escolar, veio fazer brotar uma nova fase na Orientação Educacional. Nesse momento o exercício da função de orientador educacional põe em destaque a orientação vocacional detalhando-a desde a caracterização da comunidade, da escola e da clientela, ao processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades, à informação profissional, ao acompanhamento pós escolar e a integração entre escola, família, comunidade.

Passando a Orientação Educacional a ser vista como responsável pelo desenvolvimento das relações interpessoais e, por isso, passível de ser estendida a todos os níveis de ensino. Surgindo dessa forma uma nova estratégia de trabalho, em que a Orientação estava centrada no professor e enfatizava-se o envolvimento de toda a equipe educativa.

Essa perspectiva de Orientação Educacional foi a precursora de todo o movimento crítico a se desencadear na década de 80, começam a surgir os questionamentos dos profissionais com relação tanto à ideologia que regia a prática da Orientação Educacional, como as próprias teorias e instrumentos utilizados. Tendo início assim o **período Questionador**.

O período Questionador se configurou como um momento de parada e reflexão que retrata as inquietações pelas quais passou a Orientação Educacional na busca por um espaço próprio, específico e definido no campo educacional. Havendo nesse período uma busca intensa por uma análise crítica do papel do orientador educacional nas escolas, bem como por uma caracterização do próprio serviço de Orientação Educacional no processo educativo.

Nesse momento os orientadores, enquanto trabalhadores, organizam-se de maneira mais objetiva através dos sindicatos, fortalecendo sua relação com os demais profissionais da educação. O papel do orientador educacional enquanto trabalhador foi amplamente discutido, desvelando seu compromisso político e pedagógico. A prática dos orientadores ia sendo diferenciada de acordo com as possibilidades e espaços conquistados.

Dessa forma, toda a prática da Orientação ia se debruçando

1 Hoje, revogada pela Lei nº 9.394, de 1996, exceto os artigos 6º a 9º.

2 Hoje, revogada pela Lei nº 9.394, de 20.12.1996.

nesta concepção de educação como um ato político, estando intrinsecamente relacionada com as mudanças ocorridas no núcleo da sociedade. Discutia-se a questão do trabalho não pelo caminho da sondagem de aptidões individuais, mas pelas questões sociais e pelo significado do próprio trabalho.

A partir de 1990, inúmeros são os fatores que nos mostram um novo momento vivido por esta área. Houve a extinção da Federação Nacional de orientação educacional (FENOE), e, em uma tentativa de unificação dos trabalhadores de educação, a criação de uma entidade nacional, a Confederação Nacional dos Trabalhadores de Educação.

Foi precipitada a extinção de um órgão para o fortalecimento de outro, pois estes não seriam excludentes, mas complementares. Surge nesse momento, para muitos, uma grande insegurança em relação ao espaço ocupado pelo orientador educacional, em termos de prática e de mercado de trabalho.

A relação entre teoria e prática no cotidiano da orientação educacional

A Orientação Educacional caminha de acordo com a educação, sofrendo as mesmas influências desta no decorrer do tempo, bem como sendo submetida à mesma perspectiva teórico-prática da mesma.

Durante um longo período a escola teve como função ensinar o aluno que, por sua vez, tinha a função de aprender. Se nesse processo alguma coisa desse errado, a causa era de inteira responsabilidade do aluno, precisando ele de um acompanhamento para a resolução de seu problema. E nesse contexto é que aparecia a função do orientador, tendo esse profissional apenas que fazer com que o aluno a se encaixasse no sistema.

Com o tempo, a educação passa a sofrer grande influência de outras instâncias da sociedade, por exemplo, dos meios de comunicação. Nesse contexto o aluno passa a perceber com mais clareza a sua posição de sujeito, fazendo sua história, sua formação. E a orientação educacional passa a ter uma amplitude de ações nessa prática pedagógica, sendo um profissional que respeita o senso comum, aprecia o conhecimento científico, e está ciente de que seu exercício só é possível porque existe uma teoria que lhe permite desenvolver sua proposta pedagógica.

Pode-se interpretar a teoria como um pensar, um raciocinar, a partir de determinados princípios e pressupostos; a prática seria a realização, a ação e os resultados. São muitas as formas de conceber a relação entre teoria e prática.

Havendo um grupo de teóricos que percebe uma relação de unidade entre teoria e prática e outro uma visão dicotômica. Identificam-se dois agrupamentos responsáveis pela visão dicotômica e pela visão de unidade.

A primeira forma está centrada na separação entre teoria e prática, estando esses componentes totalmente isolados, até opostos. Dessa maneira, os teóricos pensam e os práticos executam. Na visão associativa os polos não são opostos, mas justapostos, teoria e prática são indissociáveis das práxis, como uma atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro.

O educador trabalha a relação entre teoria e prática de três formas distintas. Na primeira as duas áreas separadamente, justapostas, onde o professor estuda as teorias e posteriormente



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!